



QUALIS
A2



EXPOSIÇÃO DE PACIENTES NAS REDES SOCIAIS POR PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA SAÚDE: IMPLICAÇÕES ÉTICAS, BIOÉTICAS E LEGAIS¹

EXPOSURE OF PATIENTS ON SOCIAL MEDIA BY HEALTHCARE PROFESSIONALS AND STUDENTS: ETHICAL, BIOETHICAL AND LEGAL IMPLICATIONS

Adriele Guedes SOARES²

Afya Centro Universitário (UNITPAC)

E-mail: adriele.guedes2807@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0009-4633-2960>

Diovanna Guimarães BARBOSA³

Afya Centro Universitário (UNITPAC)

E-mail: diovannaguimaraes11@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-3647-6738>

Donismar PEREIRA⁴

Afya Centro Universitário (UNITPAC)

E-mail: donismaratikum@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2455-5476>

RESUMO

As redes sociais têm ampliado as possibilidades de comunicação, educação em saúde e divulgação científica, aproximando profissionais, estudantes, pacientes e sociedade. Entretanto, seu uso no contexto da saúde também apresenta desafios relacionados ao compartilhamento de informações, imagens e relatos de pacientes. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as evidências científicas acerca da exposição de pacientes nas redes sociais por profissionais e estudantes da área da saúde, identificando suas principais implicações éticas e legais, especialmente quanto à privacidade, à confidencialidade, ao consentimento e ao profissionalismo no ambiente digital. Trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada nas bases PubMed e SciELO, complementada por fontes oficiais relacionadas à legislação, ética profissional e

¹ COMO CITAR: (ABNT): SOARES, A. G.; BARBOSA, D. G.; PEREIRA, D. Exposição de Pacientes nas Redes Sociais por Profissionais e Estudantes da Saúde: Implicações Éticas, Bioéticas e Legais. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Setembro de 2026 - Ed. 77. VOL. 02. Págs. 3-23. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

² Aluna do Curso de Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: adriele.guedes2807@gmail.com. ORCID ID: 0009-0000-3647-6738

³ Aluna do Curso de Graduação de Fisioterapia do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: diovannaguimaraes11@gmail.com. ORCID ID: 000-0003-2455-5476

⁴ Orientador – Professor do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - Afya Unitpac. E-mail: donismaratikum@gmail.com. ORCID ID: 000-0003-2455-5476

proteção de dados. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo gratuito e relacionados à temática investigada. Inicialmente, foram identificados 592 artigos, dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. Os estudos analisados evidenciaram que, embora as redes sociais apresentem benefícios para a educação, comunicação e divulgação científica, seu uso inadequado pode favorecer a exposição indevida de pacientes, comprometendo sua privacidade, confidencialidade, dignidade e autonomia. Também foram identificadas lacunas entre o conhecimento das normas éticas e sua aplicação prática, além de dificuldades relacionadas ao consentimento, à distinção entre as esferas pessoal e profissional e à ausência ou insuficiência de orientações institucionais. Conclui-se que o uso das redes sociais por profissionais e estudantes da saúde deve ser pautado pela ética, pelo respeito à privacidade, pela confidencialidade, pelo consentimento e pela proteção dos dados dos pacientes. A formação acadêmica, a capacitação continuada e a implementação de políticas institucionais podem contribuir para o fortalecimento do e-profissionalismo e para uma atuação digital mais responsável e segura.

Palavras-chave: Redes sociais. Privacidade. Confidencialidade. Ética em saúde. Proteção de dados.

ABSTRACT

Social media has expanded the possibilities for communication, health education, and the dissemination of scientific knowledge, bringing together professionals, students, patients, and the general public. However, its use in the healthcare context also presents challenges regarding the sharing of patient information, images, and accounts. This study aimed to analyze through an integrative review scientific evidence concerning the exposure of patients on social media by healthcare professionals and students, identifying key ethical and legal implications, particularly regarding privacy, confidentiality, consent, and professionalism in the digital environment. This descriptive, qualitative integrative review was conducted using the PubMed and SciELO databases, supplemented by official sources regarding legislation, professional ethics, and data protection. The study included articles published within the last five years in Portuguese, English, and Spanish that were available in full-text format at no cost and were relevant to the research topic. Initially, 592 articles were identified; of these, 20 met the inclusion criteria and formed the final sample. The analyzed studies

demonstrated that, while social media offers benefits for education, communication, and scientific dissemination, its improper use can lead to the inappropriate exposure of patients, thereby compromising their privacy, confidentiality, dignity, and autonomy. Gaps were also identified between knowledge of ethical standards and their practical application, alongside difficulties regarding consent, the distinction between personal and professional spheres, and the absence or inadequacy of institutional guidelines. The study concludes that the use of social media by healthcare professionals and students must be guided by ethics, respect for privacy, confidentiality, consent, and the protection of patient data. Academic training, continuing education, and the implementation of institutional policies can contribute to strengthening "e-professionalism" and fostering more responsible and secure digital conduct.

Keywords: Social media. Privacy. Confidentiality. Health ethics. Data protection.

INTRODUÇÃO

As mídias sociais passaram a ocupar papel relevante na área da saúde, sendo utilizadas para comunicação, educação em saúde, divulgação científica, interação profissional e compartilhamento de informações. Apesar dos benefícios, seu uso também trouxe novos desafios relacionados ao profissionalismo, à privacidade e à confidencialidade dos pacientes (Rukavina et al., 2021).

A utilização das redes sociais não afasta os deveres éticos inerentes à atuação na área da saúde. Profissionais e estudantes continuam responsáveis pela preservação da privacidade e do sigilo das informações, inclusive quando utilizam plataformas digitais. O compartilhamento inadequado de imagens, dados clínicos ou situações relacionadas aos pacientes pode comprometer a relação de confiança estabelecida durante a assistência. Assim, o profissionalismo digital está relacionado à capacidade de manter uma conduta responsável, respeitando os limites profissionais e protegendo as informações dos pacientes (Rukavina et al., 2021; Imran; Yasmeen; Mansoor, 2024).

Embora a privacidade e a confidencialidade sejam reconhecidas como princípios importantes pelos profissionais e estudantes da saúde, esse conhecimento nem sempre é incorporado às condutas adotadas no ambiente digital. Estudos identificam dificuldades relacionadas ao compartilhamento de imagens, dados clínicos e experiências envolvendo pacientes, além de limitações quanto ao conhecimento sobre consentimento e às políticas institucionais que orientam o uso das redes sociais (Othman; Alshagrawi, 2026).

A utilização de imagens e informações de pacientes para divulgação profissional

e marketing também representa uma preocupação ética. Mesmo diante da autorização do paciente, devem ser considerados sua autonomia, dignidade, privacidade e o possível alcance da exposição, especialmente porque conteúdos publicados nas redes sociais podem ser reproduzidos e permanecer disponíveis por tempo indeterminado (Ivankovics et al., 2023).

Além da exposição direta, o ambiente digital apresenta riscos relacionados ao armazenamento, compartilhamento e utilização de dados de saúde. A digitalização facilita o acesso às informações, mas também aumenta as possibilidades de vazamento, uso indevido e acesso não autorizado, tornando necessária a adoção de medidas de segurança, transparência e políticas que garantam a proteção dos dados dos pacientes (Lettieri et al., 2021).

Diante da crescente utilização das redes sociais por profissionais e estudantes da área da saúde, a exposição de pacientes tornou-se uma importante questão ética e legal. Embora essas plataformas possam ser utilizadas para fins benéficos, seu uso inadequado pode comprometer a privacidade, a confidencialidade, a dignidade e a confiança na relação profissional-paciente. Dessa forma, esta revisão justifica-se pela necessidade de analisar as implicações éticas e legais da exposição de pacientes nas redes sociais, contribuindo para ampliar a discussão sobre o profissionalismo digital e a utilização responsável dessas plataformas na área da saúde (Rukavina et al., 2021; Imran; Yasmeen; Mansoor, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca da exposição de pacientes nas redes sociais por profissionais e estudantes da área da saúde, considerando suas implicações éticas, bioéticas e legais.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed (National Library of Medicine) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), complementada por consultas a fontes oficiais disponíveis na internet, incluindo legislações, documentos normativos, códigos profissionais e materiais relacionados à proteção de dados e à ética em saúde. As buscas foram realizadas no período de 30 de julho a 15 de agosto de 2026.

Foram utilizadas palavras-chave/descriptores em ciências da saúde relacionadas à temática, nos idiomas português, inglês e espanhol, combinadas por meio do operador booleano AND. Na PubMed, foram testadas diferentes estratégias de busca, entre elas *social media* AND *confidentiality*, *social media* AND *confidentiality* AND *privacy* e *social media* AND *confidentiality* AND *patient images*. As respectivas estratégias encontraram

455, 123 e 6 artigos, dos quais foram selecionados, respectivamente, 15, 10 e 2 artigos para a revisão, após aplicação dos critérios de elegibilidade.

Na SciELO, foram utilizadas as estratégias *social media AND confidentiality, social media AND patient privacy AND ethics e exposição de pacientes AND redes sociais*. Essas buscas encontraram, respectivamente, 2, 1 e 5 artigos, dos quais foram selecionados 1, 1 e 1 artigo, respectivamente, após a aplicação dos critérios de elegibilidade.

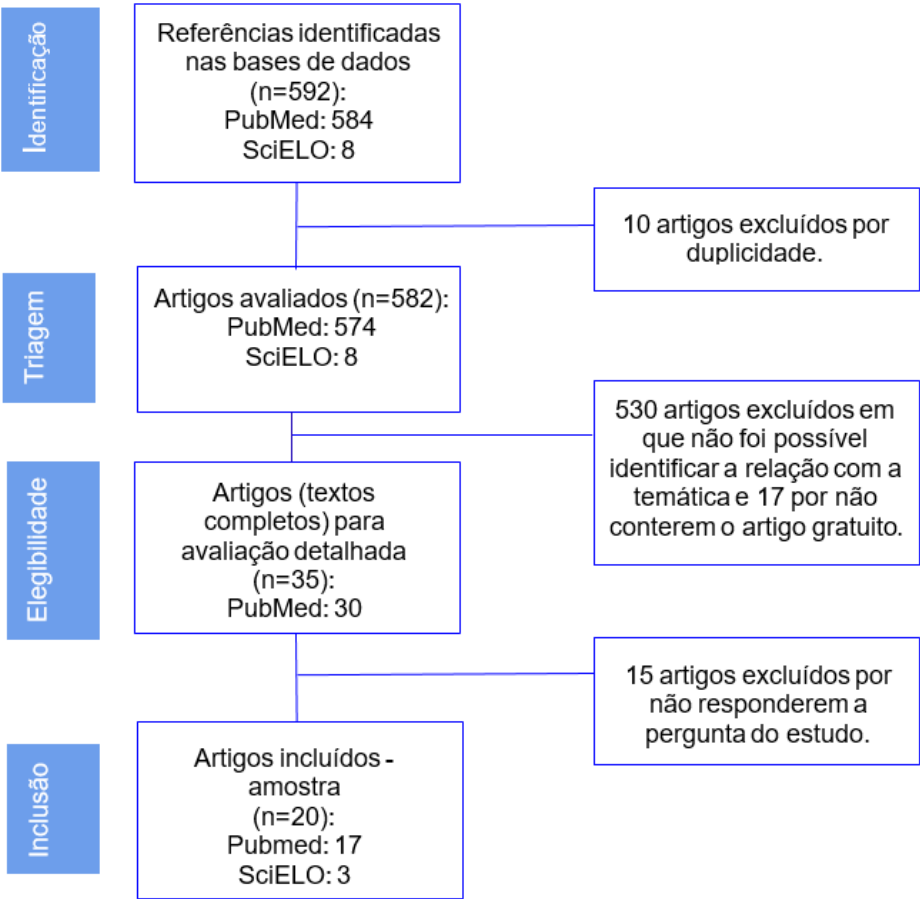
Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo gratuito, que abordassem a utilização de redes sociais por profissionais ou estudantes da área da saúde e apresentassem relação com exposição de pacientes, privacidade, confidencialidade, ética, bioética, profissionalismo ou proteção de informações em saúde.

Foram excluídos estudos duplicados, publicações que não apresentassem relação direta com o tema, artigos publicados fora do período estabelecido, estudos sem texto completo gratuito e trabalhos que não contemplassem profissionais ou estudantes da área da saúde no contexto investigado. Legislações, códigos de ética, documentos oficiais e materiais institucionais foram utilizados como fontes complementares para fundamentar os aspectos éticos, bioéticos e legais, não sendo contabilizados como artigos científicos da amostra.

Após a identificação dos registros, realizou-se a triagem mediante análise dos títulos e resumos. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura do texto completo, a fim de verificar sua adequação aos critérios de inclusão e exclusão. A seleção dos estudos foi realizada pelas autoras, seguida de discussão e consenso quanto à inclusão daqueles que apresentavam pertinência com o objetivo da revisão.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi organizado conforme as recomendações do PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizando-se o fluxograma de seleção dos estudos para representar o percurso metodológico da revisão.

Figura 1: Desenho esquemático da metodologia desenvolvida para busca e seleção de artigos nas bases de dados.



Fonte: Desenvolvido pela autora do artigo, Diovanna Guimarães Barbosa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados inicialmente 592 artigos dos quais foram selecionados 20 que estavam de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados foram sistematizados em uma matriz detalhada no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados para a revisão integrativa segundo título, autoria, ano de publicação, objetivo e principais achados.

Autores	Ano de Publicação	Título	Objetivo	Principais Achados
Rukavina et al.	2021	Dangers and Benefits of Social Media on E-Professionalism of Health Care Professionals: Scoping Review	Caracterizar as evidências sobre o e-profissionalismo de profissionais de saúde, analisando os impactos, benefícios e riscos do uso das mídias sociais e contribuindo para futuras pesquisas na área.	As mídias sociais apresentam benefícios, mas também oferecem riscos relacionados à confidencialidade, limites profissionais, comportamento inadequado, imagem profissional e consequências legais.

Imran, Yasmeen e Mansoor	2024	Development and validation of self-assessment instrument to measure the digital professionalism of healthcare professionals using social media	Desenvolver e validar um instrumento de autoavaliação capaz de avaliar o profissionalismo digital de profissionais da saúde no uso das mídias sociais. O estudo também buscou identificar os principais domínios relacionados ao comportamento profissional no ambiente digital.	Foi desenvolvido um instrumento de 28 itens para avaliar o profissionalismo digital de profissionais da saúde nas mídias sociais. O instrumento apresentou validade e alta confiabilidade, abrangendo aspectos como privacidade, confidencialidade, limites profissionais, responsabilidade e ética, podendo auxiliar na identificação de condutas inadequadas e na promoção de uma comunicação profissional segura nas redes sociais.
Othman e Alshagrawi	2026	Social media practices, risk perceptions, and policy awareness among dental practitioners and trainees in Saudi Arabia: a cross-sectional study	Avaliar as práticas de uso das mídias sociais, a percepção dos riscos e o conhecimento sobre políticas e diretrizes relacionadas ao uso profissional das redes sociais entre dentistas e estudantes de odontologia na Arábia Saudita, além de identificar fatores associados a essas características.	Observou-se baixa percepção dos riscos e conhecimento limitado sobre diretrizes e políticas institucionais. A experiência profissional esteve associada à maior conhecimento das políticas, evidenciando a necessidade de capacitação sobre profissionalismo e uso ético e seguro das redes sociais.
Vandemeulebroucke e Bolte	2025	The use of social media in social care: a systematic review of the argument-based ethics literature	Analisar, por meio de uma revisão sistemática, os argumentos éticos presentes na literatura sobre o uso das mídias sociais na assistência social e em áreas relacionadas, identificando os principais aspectos e conceitos éticos envolvidos nesse uso.	A revisão identificou nove temas éticos relacionados ao uso das mídias sociais, destacando benefícios, mas também riscos envolvendo privacidade, confidencialidade, limites profissionais, consentimento e imagem.
Joshi et al	2025	Knowledge, Attitude, and Practices of Dentists in Maharashtra, India, Regarding Sharing Patients'	Avaliar o conhecimento e as atitudes de profissionais de odontologia de Maharashtra quanto ao compartilhamento de dados de pacientes nas	Os profissionais utilizavam as mídias sociais e apesar de reconhecerem os riscos à privacidade, menos da metade obtinha sempre o

		Data on Social Media: A Questionnaire-Based Study	mídias sociais, e os aspectos éticos relacionados à privacidade e à confidencialidade.	consentimento do paciente antes do compartilhamento de dados, evidenciando uma lacuna entre o conhecimento ético e a prática profissional.
Spithoff et al.	2022	The commercialization of patient data in Canada: ethics, privacy and policy	Analisar os aspectos éticos, de privacidade e de políticas públicas relacionados à comercialização de dados de pacientes no Canadá, discutindo como esses dados são utilizados, os possíveis riscos para pacientes e comunidades e as medidas necessárias para protegê-los.	A comercialização de dados de pacientes, apresenta riscos à privacidade e à confidencialidade, incluindo possibilidade de identificação, vigilância, marketing direcionado e discriminação. Os autores destacam a necessidade de maior proteção legal, transparência e controle sobre o uso dos dados, especialmente quando utilizados para fins comerciais.
Romero e Young	2022	Ethical Perspectives in Sharing Digital Data for Public Health Surveillance Before and Shortly After the Onset of the COVID-19 Pandemic	Analisar as perspectivas éticas relacionadas ao compartilhamento de dados digitais para a vigilância em saúde pública antes e logo após o início da pandemia de COVID-19, identificando preocupações, benefícios e mudanças na percepção sobre o uso dessas informações.	O compartilhamento de dados digitais pode ter suas contribuições, porém apresenta desafios éticos relacionados à privacidade, confidencialidade, consentimento e segurança das informações. A pandemia ampliou a utilização desses dados e evidenciou a necessidade de transparência, governança e equilíbrio entre o interesse coletivo e a proteção dos direitos individuais.
Pronk et al.	2025	Online professionalism through the lens of medical students and residents: A focus group study	Explorar como estudantes de medicina e médicos residentes compreendem o profissionalismo on-line, identificando suas percepções sobre comportamentos	O estudo evidenciou que estudantes e residentes reconhecem a importância da privacidade, confidencialidade e manutenção de limites profissionais nas redes

			apropriados e inadequados nas mídias sociais e os desafios relacionados à manutenção da postura profissional no ambiente digital.	sociais, porém consideram o profissionalismo on-line um conceito complexo, devido à dificuldade de separar as identidades pessoal e profissional.
Wang et al.	2024	Information Source Characteristics of Personal Data Leakage During the COVID-19 Pandemic in China: Observational Study	Investigar as características das fontes de informação associadas ao vazamento de dados pessoais durante a pandemia de COVID-19 na China, analisando quais tipos de dados foram expostos e as possíveis origens dessas informações.	Foram identificados vazamentos de informações pessoais e sensíveis associadas à COVID-19. Os resultados evidenciaram vulnerabilidades na coleta, armazenamento e compartilhamento dessas informações, reforçando a necessidade de medidas mais rigorosas para garantir a privacidade, segurança e proteção dos dados pessoais no ambiente digital.
Jeyaraman et al.	2023	Multifaceted Role of Social Media in Healthcare: Opportunities, Challenges, and the Need for Quality Control	Analisar o papel multifacetado das mídias sociais na área da saúde, destacando suas oportunidades e desafios, bem como discutir a necessidade de mecanismos de controle de qualidade para garantir a confiabilidade das informações compartilhadas.	As mídias sociais podem favorecer a educação, a comunicação e a disseminação de informações em saúde, porém apresentam desafios relacionados à desinformação, à confiabilidade dos conteúdos e à proteção da privacidade e confidencialidade dos pacientes. O estudo destaca a necessidade de mecanismos de controle de qualidade e de uso ético e responsável dessas plataformas.
Kohanova et al.	2025	Social media behaviour and patterns of use among nursing students: A systematized review	Analisar o comportamento e os padrões de uso das mídias sociais entre estudantes de enfermagem, identificando como essas	O uso das mídias sociais foi frequente entre estudantes de enfermagem, apresentando benefícios para comunicação e

			plataformas são utilizadas e as implicações desse uso para o profissionalismo, a privacidade, a confidencialidade e a formação profissional.	aprendizagem, mas também riscos relacionados ao profissionalismo digital, à privacidade e à confidencialidade dos pacientes. Os resultados evidenciaram a necessidade de maior orientação e educação sobre o uso ético e responsável das redes sociais durante a formação profissional.
Farsi et al.	2025	Ethical Use of Social Media and Sharing of Patient Information by Medical Students at a University Hospital in Saudi Arabia: Cross-Sectional Survey	Avaliar o uso ético das mídias sociais e as práticas de compartilhamento de informações de pacientes entre estudantes de medicina de um hospital universitário na Arábia Saudita, investigando o conhecimento e as atitudes dos estudantes em relação à privacidade, confidencialidade e consentimento.	Embora os estudantes reconhecessem a importância da privacidade e da confidencialidade dos pacientes, foram identificadas lacunas. O estudo destacou a necessidade de maior educação sobre profissionalismo digital, consentimento e diretrizes institucionais para orientar o uso responsável das redes sociais.
Lin e Metersky	2026	Social Media Professionalism in Nursing Students: A Concept Analysis	Analisar o conceito de profissionalismo no uso das mídias sociais entre estudantes de enfermagem, identificando seus principais atributos, antecedentes e consequências, a fim de esclarecer como o comportamento profissional deve ser compreendido no ambiente digital.	A análise evidenciou que a dificuldade em separar as identidades pessoal e profissional pode favorecer condutas inadequadas, reforçando a necessidade de educação e diretrizes sobre o uso responsável das redes sociais durante a formação em enfermagem.
Fong et al.	2026	Ethical considerations of social media use for surgeons	Analisar as principais questões e desafios éticos relacionados ao uso das mídias sociais por cirurgiões, discutindo como essas plataformas podem ser utilizadas de forma	As mídias sociais oferecem benefícios, porém seu uso pode gerar riscos éticos relacionados à exposição de pacientes. O estudo destaca a necessidade de diretrizes e capacitação

			profissional responsável.	para promover seu uso ético e responsável.
Dang et al.	2025	A narrative review of social media guidelines for medical doctors: insights for developing framework in Vietnam	Analisar as diretrizes existentes sobre o uso das mídias sociais por médicos, identificando recomendações, princípios éticos e lacunas que possam subsidiar a elaboração de um framework específico para orientar o uso profissional das redes sociais por médicos no Vietnã.	As diretrizes analisadas destacam a preservação da privacidade e confidencialidade dos pacientes, os limites na relação médico-paciente e o combate à desinformação. O estudo identificou lacunas e diferenças entre as recomendações existentes, reforçando a necessidade de diretrizes específicas e adaptadas ao contexto de cada país para orientar o uso ético e responsável das mídias sociais.
Yang e Jang	2025	Ethics of nursing in the digital age: perceptions and challenges among Korean nursing students	Investigar as percepções e os desafios éticos enfrentados por estudantes de enfermagem sul-coreanos diante do uso das tecnologias digitais, explorando como compreendem questões relacionadas à privacidade, confidencialidade, responsabilidade e ética no ambiente digital.	Os estudantes reconheceram a proteção das informações dos pacientes como um dos principais desafios éticos no ambiente digital. O estudo evidenciou dificuldades na aplicação dos princípios éticos diante das novas tecnologias e reforçou a necessidade de educação específica sobre ética digital e de diretrizes que orientem a atuação profissional.
Khorsandi et al.	2026	Data After Death: Post-Mortem Ethics of Burn Patient Records and Images	Analisar as questões éticas relacionadas ao uso, armazenamento, compartilhamento e preservação de prontuários e imagens de pacientes vítimas de queimaduras após sua morte, discutindo os limites da privacidade, da confidencialidade e do consentimento no contexto pós-morte.	A morte do paciente não encerra as responsabilidades éticas relacionadas à proteção de seus dados e imagens. Embora essas informações possam contribuir para o ensino e a pesquisa, seu uso exige respeito à privacidade, confidencialidade, dignidade e à vontade previamente expressa pelo paciente,

				reforçando a necessidade de diretrizes específicas para o manejo ético desses dados.
Lettieri et al.	2021	Sigilo médico na era digital: análise da relação médico-paciente	Analisar os desafios do sigilo médico na era digital, especialmente as transformações na relação médico-paciente decorrentes do uso de tecnologias digitais, prontuários eletrônicos e meios de comunicação on-line, discutindo seus impactos éticos e legais sobre a privacidade e a confidencialidade das informações em saúde.	A digitalização das informações em saúde oferece benefícios para a assistência, mas amplia os riscos relacionados à privacidade e ao vazamento de dados. O estudo reforça que o sigilo médico deve ser preservado no ambiente digital, destacando a importância da responsabilidade profissional, do consentimento, da segurança da informação e de normas que garantam a proteção dos dados dos pacientes.
Lara et al.	2026	Uso de mídias sociais por estudantes de medicina: implicações éticas	Analisar o uso das mídias sociais por estudantes de medicina e discutir as implicações éticas relacionadas à exposição de informações, à privacidade, à confidencialidade dos pacientes e ao profissionalismo no ambiente digital.	O uso frequente das mídias sociais por estudantes de medicina apresenta desafios éticos relacionados à exposição inadequada de informações e à dificuldade de separar a vida pessoal da identidade profissional. O estudo reforça a necessidade de educação sobre ética e profissionalismo digital durante a formação médica.
Ivankovics et al.	2023	UTILIZACIÓN DE IMÁGENES DE PACIENTES PARA MARKETING MÉDICO	Analisar os aspectos éticos relacionados à utilização de imagens de pacientes para fins de marketing médico, discutindo os limites entre a divulgação profissional, a autonomia do paciente, o consentimento informado e a	A utilização de imagens de pacientes para marketing médico apresenta riscos éticos relacionados à exposição indevida e à exploração da vulnerabilidade do paciente. O consentimento informado não exclui a

			preservação da privacidade, dignidade e confidencialidade.	responsabilidade ética do profissional. O estudo destaca a necessidade de limites e diretrizes claras para garantir que a divulgação de imagens preserve a dignidade, a autonomia e os direitos dos pacientes.
--	--	--	--	--

Fonte: Os autores.

A presença das redes sociais no cotidiano modificou significativamente a forma como informações relacionadas à saúde são produzidas, compartilhadas e acessadas. Essas plataformas passaram a ser utilizadas por profissionais e estudantes para educação em saúde, divulgação científica, comunicação e troca de conhecimentos. Entretanto, a ampliação dessas possibilidades também exige atenção aos limites éticos envolvidos na divulgação de conteúdos relacionados aos pacientes, especialmente no que se refere à privacidade e à confidencialidade.

Jeyaraman et al. (2023) destacam que as redes sociais favorecem a educação em saúde, a comunicação com pacientes, o desenvolvimento profissional e a disseminação de informações, mas também podem facilitar a circulação de conteúdos sem respaldo científico e suscitar questões relacionadas ao consentimento, à privacidade e ao gerenciamento de dados. Nesse sentido, a implementação das tecnologias digitais na assistência e na formação em saúde deve estar acompanhada de responsabilidade ética e respeito aos direitos dos pacientes.

Fotografias, vídeos e relatos clínicos, que antes permaneciam restritos ao contexto assistencial ou acadêmico, podem ser rapidamente reproduzidos e disseminados por meio das plataformas digitais. Essa facilidade de circulação modifica o alcance das informações e aumenta a necessidade de cuidado com o sigilo profissional. Portanto, a proteção da confidencialidade deve ser considerada antes do compartilhamento de qualquer conteúdo que possa estar relacionado, direta ou indiretamente, a um paciente.

Ao analisarem diretrizes internacionais, Dang et al. (2025) identificaram recomendações recorrentes relacionadas à privacidade, confidencialidade, dignidade do paciente e manutenção de limites profissionais no ambiente digital. Desse modo, o dever de sigilo permanece mesmo quando as informações são compartilhadas em espaços virtuais considerados restritos, uma vez que a circulação de conteúdos digitais pode ultrapassar o público inicialmente previsto.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se ao consentimento para o uso de

imagens e informações obtidas durante a assistência. O simples fato de determinado registro ter sido produzido no contexto do atendimento não significa que ele possa ser utilizado posteriormente para divulgação, ensino ou publicação nas redes sociais. A finalidade do uso e a forma como o paciente compreendeu a autorização concedida devem ser consideradas. Jeyaraman et al. (2023) ressaltam a importância do consentimento informado e do gerenciamento adequado dos dados no contexto das tecnologias digitais em saúde.

Assim, a utilização de conteúdos clínicos para ensino, pesquisa, divulgação profissional ou redes sociais deve considerar sua finalidade, a possibilidade de identificação do paciente e a extensão de sua circulação. Essa distinção é fundamental para evitar que informações obtidas no contexto assistencial sejam posteriormente empregadas de maneira incompatível com aquilo que foi compreendido ou autorizado pelo paciente.

Os resultados analisados indicam que conhecer os princípios relacionados à privacidade não garante, necessariamente, sua aplicação nas situações cotidianas. Essa diferença entre saber quais são os limites éticos e conseguir reconhecê-los diante de situações concretas aparece como um dos problemas relacionados ao uso das redes sociais na área da saúde.

Ao investigar o compartilhamento de dados de pacientes por cirurgiões-dentistas, Joshi et al. (2025) identificaram diferenças entre a compreensão dos profissionais sobre a proteção das informações e determinadas práticas adotadas no ambiente digital. Esse resultado demonstra a necessidade de preparar profissionais e estudantes para reconhecer situações de risco antes da divulgação de conteúdos relacionados aos pacientes.

A preocupação torna-se ainda maior quando informações ou imagens de pacientes são utilizadas como parte de estratégias de divulgação profissional ou comercial. Nesses casos, além da proteção da privacidade, é necessário considerar a finalidade do compartilhamento e os possíveis impactos da exposição sobre a dignidade e a autonomia do paciente.

Ivankovics et al. (2023) discutem os limites éticos envolvidos na utilização de imagens de pacientes para fins de marketing médico, enquanto Spithoff et al. (2022) demonstram que os dados em saúde também podem assumir valor econômico e ser utilizados para diferentes finalidades comerciais, inclusive quando submetidos a processos de remoção de identificadores.

Entre os riscos discutidos estão a perda de privacidade, a vigilância, o marketing e a discriminação. Os autores também observaram maior resistência ao

compartilhamento quando os dados estavam associados a interesses comerciais. Assim, a finalidade do uso constitui elemento essencial para avaliar a legitimidade e os riscos envolvidos no tratamento de informações de saúde.

No Brasil, essas questões encontram respaldo em diferentes instrumentos jurídicos. A Constituição Federal assegura a inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e da imagem, além da possibilidade de indenização diante de sua violação. A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) classifica as informações referentes à saúde como dados pessoais sensíveis e estabelece princípios para seu tratamento, entre eles finalidade, adequação, necessidade, segurança e prevenção. Dessa forma, informações obtidas durante o atendimento não podem ser compreendidas como de livre utilização simplesmente por terem sido produzidas no contexto assistencial. Seu uso e compartilhamento devem observar a finalidade da coleta, as condições de tratamento e a proteção dos direitos do paciente.

A preocupação com o sigilo também está expressa na Lei nº 14.289/2022, que estabelece a obrigatoriedade da preservação das informações relacionadas à condição de pessoas vivendo com HIV, hepatites crônicas, hanseníase e tuberculose, ressalvadas as hipóteses previstas na própria legislação. Embora sua aplicação seja direcionada a condições específicas, a norma evidencia a relevância atribuída à proteção das informações de saúde e à prevenção da exposição indevida. No ambiente digital, esse princípio reforça a necessidade de cautela diante de conteúdos que possam revelar ou permitir a associação de uma pessoa a determinada condição clínica.

A formação acadêmica representa um período particularmente relevante para a construção de comportamentos profissionais no ambiente digital. Durante os estágios e outras atividades práticas, os estudantes passam a ter contato com informações clínicas e, ao mesmo tempo, mantêm uma participação constante em redes sociais e aplicativos de comunicação. Essa combinação pode tornar menos evidente a separação entre os espaços pessoal, acadêmico e profissional.

Pronk et al. (2025) identificaram situações em que estudantes de medicina e residentes apresentavam dificuldades relacionadas à definição desses limites. Nesse sentido, registros realizados durante estágios, discussões de casos e compartilhamentos em aplicativos de mensagens exigem atenção para que informações relacionadas aos pacientes não sejam utilizadas de maneira inadequada.

No contexto brasileiro, os achados de Lara et al. (2026) reforçam a necessidade de discutir a conduta digital ainda durante a formação profissional. Entre os 167 estudantes de medicina avaliados, 61,7% relataram discutir casos clínicos on-line. Além disso, 89,9% afirmaram já ter presenciado publicações consideradas irregulares,

enquanto 56,3% informaram não ter tomado nenhuma atitude diante dessas situações.

Esses resultados sugerem que a exposição inadequada de informações não está relacionada apenas à intenção deliberada de descumprir normas éticas. Em determinadas situações, estudantes podem apresentar dificuldade para reconhecer o risco envolvido ou para se posicionar diante de comportamentos inadequados praticados por colegas.

Diante dessas situações, a formação acadêmica pode contribuir diretamente para a prevenção de condutas inadequadas no ambiente digital. A abordagem da ética não deve ocorrer apenas de forma teórica, sendo importante discutir situações que possam surgir durante estágios, atendimentos e demais atividades profissionais.

Farsi et al. (2025) e Lin e Metersky (2026) ressaltam a importância do desenvolvimento do e-profissionalismo, que envolve responsabilidade individual, comportamento ético, respeito à privacidade e compreensão dos limites entre a vida pessoal e a atuação profissional.

Lin e Metersky (2026) também destacam que a atuação nas redes sociais pode repercutir sobre a construção da identidade profissional e sobre a percepção de estudantes e profissionais em seus ambientes de formação e trabalho. Dessa maneira, a educação digital deve ir além da apresentação de normas e contemplar situações práticas que possibilitem aos estudantes identificar riscos e tomar decisões eticamente adequadas.

A responsabilidade no ambiente digital, entretanto, não se restringe à proteção dos pacientes. As informações disponibilizadas à sociedade também precisam apresentar qualidade e respaldo científico. Jeyaraman et al. (2023) ressaltam que as redes sociais ampliam o alcance da educação em saúde, mas simultaneamente favorecem a disseminação de informações incorretas. Nesse contexto, a presença de profissionais de saúde pode conferir maior credibilidade às publicações, tornando necessária uma postura comprometida com a veracidade e a qualidade dos conteúdos.

A atuação ética nas redes, portanto, envolve tanto a proteção das informações dos pacientes quanto a responsabilidade pela comunicação em saúde dirigida à população. A percepção dos usuários reforça a importância da finalidade no compartilhamento de informações. Romero e Young (2022) observaram que a disposição para compartilhar dados varia de acordo com o tipo de informação e sua finalidade. Entre os participantes que não estavam dispostos a compartilhar seus dados, 69,2% apresentaram preocupações relacionadas à privacidade e à confidencialidade.

Esses resultados demonstram que a aceitação do uso de informações de saúde não é necessariamente irrestrita, sendo influenciada pela compreensão que os

indivíduos possuem sobre como seus dados serão utilizados. Portanto, a disponibilidade de determinada informação no ambiente digital não deve ser interpretada como autorização para sua utilização indisciplinada ou indiscriminada.

A responsabilidade pela utilização segura das redes sociais não deve ser atribuída exclusivamente aos profissionais e estudantes. Instituições de ensino e serviços de saúde também possuem papel importante na definição de orientações e na criação de estratégias que auxiliem na tomada de decisões diante de situações que envolvam a exposição de pacientes.

Othman e Alshagrawi (2026) verificaram que apenas 20,6% dos participantes relataram a existência de uma política institucional sobre o uso das redes sociais no local de trabalho, enquanto somente 4,6% haviam recebido treinamento formal sobre o tema. Esses dados demonstram uma diferença entre a frequência de utilização dessas plataformas e a preparação oferecida para lidar com suas implicações éticas.

Essa responsabilidade compartilhada torna-se relevante diante das possíveis repercussões da exposição indevida. A divulgação de informações ou imagens pode comprometer a privacidade e a dignidade do paciente, afetar a relação de confiança estabelecida com o profissional e, conforme as circunstâncias, produzir consequências acadêmicas, profissionais, éticas ou jurídicas. Por isso, medidas preventivas não devem depender exclusivamente da decisão individual. Protocolos institucionais, capacitação periódica e orientações sobre fotografia clínica, armazenamento de imagens, aplicativos de mensagens e divulgação de casos podem oferecer maior segurança para pacientes, estudantes e profissionais.

Considerando conjuntamente os estudos incluídos nesta revisão, observa-se que a exposição de pacientes nas redes sociais não decorre de um único fator. As situações identificadas envolvem dificuldades na preservação da confidencialidade, utilização inadequada de imagens e informações, diferenças entre o conhecimento ético e sua aplicação prática, interesses promocionais e limitações na formação e nas orientações institucionais.

As consequências dessas condutas podem ultrapassar a dimensão ética, alcançando direitos relacionados à intimidade, à vida privada, à imagem e à proteção dos dados pessoais. Por essa razão, a utilização das redes sociais no contexto da saúde exige uma análise cuidadosa antes da divulgação de qualquer conteúdo relacionado aos pacientes.

Assim, o enfrentamento do problema não sugere a restrição das redes sociais, mas o desenvolvimento de uma cultura de e-profissionalismo pautada pela responsabilidade, pelo consentimento, pela confidencialidade e pela proteção dos dados.

As mídias sociais podem desempenhar papel relevante na educação em saúde, na divulgação científica e na comunicação profissional, desde que seu uso seja compatível com os direitos dos pacientes e com os limites éticos e legais da atuação em saúde. Assim, preservar a dignidade, a privacidade e a autonomia das pessoas atendidas deve constituir um princípio fundamental da atuação de estudantes e profissionais no ambiente digital, possibilitando que os benefícios das tecnologias sejam aproveitados sem comprometer a segurança e os direitos dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a exposição de pacientes nas redes sociais envolve questões que vão além do simples compartilhamento de imagens ou informações. Embora essas plataformas possam contribuir para a educação em saúde e para a divulgação científica, seu uso inadequado pode comprometer direitos relacionados à privacidade, à confidencialidade, à dignidade e à autonomia dos pacientes.

Os resultados também demonstram que muitas situações de exposição podem ocorrer em razão da dificuldade de reconhecer os limites éticos envolvidos no ambiente digital. A existência de lacunas entre o conhecimento das normas e sua aplicação prática, associada à ausência de orientações institucionais suficientes, pode favorecer condutas inadequadas. Nesse contexto, o consentimento deve ser compreendido de forma criteriosa, considerando a finalidade e o alcance da utilização das informações ou imagens.

Os achados também indicam que a proteção do paciente não depende exclusivamente da responsabilidade individual dos profissionais e estudantes. A formação acadêmica, a capacitação continuada e a existência de políticas institucionais claras são estratégias importantes para orientar o comportamento nas redes sociais e fortalecer o e-profissionalismo. Dessa forma, instituições de ensino e serviços de saúde possuem papel fundamental na preparação dos futuros profissionais e na construção de práticas digitais mais seguras e responsáveis.

As implicações da exposição indevida abrangem múltiplas esferas, incluindo consequências éticas, acadêmicas, profissionais e legais, além de fragilizarem a relação de confiança entre paciente e profissional. A proteção dos dados pessoais e das informações relacionadas à saúde deve, portanto, permanecer como uma preocupação central em qualquer situação de compartilhamento no ambiente digital.

A utilização ética das redes sociais não exige que profissionais e estudantes deixem de utilizar essas ferramentas, mas pressupõe responsabilidade na forma como

informações relacionadas aos pacientes são produzidas, armazenadas e compartilhadas. A inclusão de discussões sobre ética digital durante a formação acadêmica, associada à capacitação continuada e à existência de orientações institucionais claras, pode contribuir para práticas mais seguras.

Assim, preservar a privacidade, a confidencialidade, a dignidade e a autonomia do paciente deve permanecer como princípio fundamental também no ambiente digital. O fortalecimento do e-profissionalismo pode auxiliar profissionais e estudantes a aproveitar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias sem desconsiderar os limites éticos e legais que envolvem o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

DANG, T. K. C. et al.. A narrative review of social media guidelines for medical doctors: insights for developing framework in Vietnam. **Korean journal of medical education**, v. 37, n. 4, p. 511–518, nov. 2025. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12683260/>>. Acesso em: 15 de ago. 2026.

FARSI, S. et al.. Ethical Use of Social Media and Sharing of Patient Information by Medical Students at a University Hospital in Saudi Arabia: Cross-Sectional Survey. **JMIR medical education**, v. 11, mar. 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40127453/>>. Acesso em: 11 de ago. 2026.

FONG, C. et al.. Ethical considerations of social media use for surgeons. **Surgical endoscopy**, v. 40, n. 5, p. 3587–3595, abr. 2026. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC13161286/>>. Acesso em: 14 de ago. 2026.

IMRAN, S., YASMEEN, R., MANSOOR, M.. Development and validation of self-assessment instrument to measure the digital professionalism of healthcare professionals using social media. **BMC medical education**, v. 24, n. 1, mar. 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38448892/>>. Acesso em: 10 de ago. 2026.

IVANKOVICS, I. G. et al.. Utilización de imágenes de pacientes para marketing médico. **Acta bioeth**, v. 29, n. 2, p. 245-248, out. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-569X2023000200245>. Acesso em: 14 de ago. 2026.

JEYARAMAN, M. et al.. Multifaceted Role of Social Media in Healthcare: Opportunities, Challenges, and the Need for Quality Control. **Cureus**, v. 15, n. 5, mai. 2023. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37332420/>>. Acesso em: 07 de ago. 2026.

JOSHI, N. V. et al.. Knowledge, Attitude, and Practices of Dentists in Maharashtra, India, Regarding Sharing Patients' Data on Social Media: A Questionnaire-Based Study. **Cureus**, v. 17, n. 7, jul 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40861676/>>. Acesso em: 15 de ago. 2026.

KHORSANDI, J. et al.. Data After Death: Post-Mortem Ethics of Burn Patient Records and Images. **Journal of burn care & research : official publication of the American Burn Association**, jun. 2026. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/42286915/>>. Acesso em: 15 de ago. 2026.

KOHANOVA, D. et al.. Social media behaviour and patterns of use among nursing students: A systematized review. **Nurse education in practice**, v. 83, fev. 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39904073/>>. Acesso em: 08 de ago. 2026.

LARA, L. B. DE. et al.. Uso de mídias sociais por estudantes de medicina: implicações éticas. **Revista Bioética**, v. 34, 2026. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/DdRzGfw3h8QKgzyKTZ3fDnR/?lang=pt>>. Acesso em: 10 de ago. 2026.

LETTIERI, G. K. et al.. Sigilo médico na era digital: análise da relação médico-paciente. **Revista Bioética**, v. 29, n. 4, p. 814-824, out. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/9z4Z3fGvNTFky8CLCqS5JKj/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de ago. 2026.

LIN, T., METERSKY, K.. Social Media Professionalism in Nursing Students: A Concept Analysis. **Nursing & health sciences**, v. 28, n. 2, mar. 2026. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC13021322/>>. Acesso em: 11 de ago. 2026.

OTHMAN, M., ALSHAGRAWI, S.. Social media practices, risk perceptions, and policy awareness among dental practitioners and trainees in Saudi Arabia: a cross-sectional study. **Frontiers in medicine**, v. 13, jun. 2026. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/42422858/>>. Acesso em: 09 de ago. 2026.

PRONK, S. A. et al.. Online professionalism through the lens of medical students and residents: A focus group study. **International journal of medical informatics**, v. 198, mar, 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40090178/>>. Acesso em: 11 de ago. 2026.

ROMERO, R. A., YOUNG, S. D.. Ethical Perspectives in Sharing Digital Data for Public Health Surveillance Before and Shortly After the Onset of the COVID-19 Pandemic. **Ethics & behavior**, v. 32, n. 1, p. 22–31, mar 2021. Disponível em: <<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8942380/>>. Acesso em: 15 de ago. 2026.

RUKAVINA, T.V. et al.. Dangers and Benefits of Social Media on E-Professionalism of Health Care Professionals: Scoping Review. **Journal of medical Internet research**, v. 23, n. 11, nov. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34662284/>>. Acesso em: 30 de jul. 2026.

SPITHOFF, S. et al.. The commercialization of patient data in Canada: ethics, privacy and policy. **CMAJ : Canadian Medical Association journal = journal de l'Association medicale canadienne**, v. 194, n. 3, p. E95–E97, jan 2022. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35074837/>>. Acesso em: 15 de ago. 2026.

VANDEMEULEBROUCKE, T., BOLTE, L.. The use of social media in social care: a systematic review of the argument-based ethics literature. **Medicine, health care, and philosophy**, v. 28, n. 3, p. 639–665, mai 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40317440/>>. Acesso em: 10 de ago. 2026.

WANG, Z. et al.. Information Source Characteristics of Personal Data Leakage During the COVID-19 Pandemic in China: Observational Study. **JMIR medical informatics**, v. 12, dez. 2024. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39657212/>>. Acesso

em: 14 de ago. 2026.

YANG, H. M., JANG, Y. E.. Ethics of nursing in the digital age: perceptions and challenges among Korean nursing students. **BMC medical ethics**, v. 26 n.1, p. 143, out. 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41107902/>>. Acesso em: 11 de ago. 2026.